

## RESUMO - SAÚDE

### **ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS**

*Tiotrefis Gomes Fernandes (tiotrefis@ufam.edu.br)*

*Débora Lorena De Oliveira Rabelo (deboralorenad@gmail.com)*

*Poliana Nunes De Souza (pn.polly12@gmail.com)*

*Renato Campos Freire Júnior (renatocfjunior@ufam.edu.br)*

*Ayrles Silva Gonçalves Barbosa Mendonça (ayrles@yahoo.com.br)*

Como parceria entre UFAM e a Justiça & Misericórdia Amazon (JMA), o nosso objetivo foi prestar atenção fisioterapêutica e confecção de órteses a algumas crianças com deficiência moradoras de comunidades ribeirinhas próximas a Manaus, com vistas a prevenção de deformidades e melhora da função, da qualidade de vida e adaptação da família no cuidado prestado.

A instituição JMA apontou famílias ribeirinhas com crianças com algum tipo de deficiência física, e forneceu deslocamento das famílias à FEFF e dos extensionistas às comunidades. A ação foi desenvolvida por 3 docentes e 2 discentes do curso de Fisioterapia (Manaus), e em três etapas: (1) treinamento dos alunos e participantes sobre confecção de órteses termoplásticas (junho/julho); (2) visita à FEFF das crianças e adolescentes assistidos pela JMA, onde foi realizada avaliação físico-funcional das pessoas e confecção de órteses, de acordo com as necessidades (julho); e (3) viagem da equipe do PACE a duas comunidades onde residem algumas destas pessoas, para avaliação de fatores ambientais e adaptação ao uso das órteses, bem como

orientações aos familiares e cuidadores para manejo e melhoria do cuidado a PcD (setembro).

Foram atendidas (avaliação, orientação e cuidado fisioterapêutico) 3 crianças e adolescentes nas dependências da FEEF, sendo que para 2 destas foram feitas confecção de órteses, as quais receberam visitas domiciliares posteriormente. A primeira família visitada foi na Comunidade Santa Maria (Rio Negro, 1h30 de lancha de Manaus). Lá foi possível completar a avaliação física da criança, realizar atendimento e orientar os pais sobre os exercícios a serem feitos para melhora da capacidade funcional, bem como fornecer material educativo e recreativo para estímulo. Percebemos que esta comunidade era muito organizada, com ambientes de lazer preservados e uma estrutura de escola com bom funcionamento e parceria com as famílias, o que serviu de facilitador no processo de evolução funcional da criança atendida. Já na Comunidade do Baixiu (Rio Solimões, Iranduba, 1h de lancha de Manaus) o contraste foi evidente. A região ainda contava com áreas alagadiças e na época da seca, o que dificultou o acesso à casa da família (terreno enlameado). Tais dificuldades de descolamento também se estendem aos moradores da comunidade. Em especial a escola se encontrava em condições precárias de estrutura, o que favorecia outros problemas de saúde. A intervenção foi realizada na casa da criança com síndrome de down, além de visita à escola para fins de avaliação contextual para melhoria do processo de inclusão. Todo o grupo saiu destas visitas com a convicção de: da interferência de fatores ambientais na saúde e funcionalidade das pessoas com deficiências; das demandas sociais e de saúde invisíveis em comunidades ribeirinhas; e com a motivação para fazer mais por estas comunidades.